

## **AVALIAÇÃO DA SOBRECARGA DO CUIDADOR INFORMAL DA PESSOA DEPENDENTE DE CUIDADO**

Amanda de Souza Gonçalves (PIBIC/CNPq/UEM), Fernanda Gatez Trevisan dos Santos, Anderson da Silva Rêgo, Rafaely de Cassia Nogueira Sanches, Maria Aparecida Salci (Co-orientadora), Cremilde Aparecida Trindade Radovanovic (Orientadora), e-mail: [catradovanovic@uem.br](mailto:catradovanovic@uem.br)

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências da Saúde/Maringá, PR.

**Área e subárea do conhecimento:** Enfermagem/Enfermagem em Saúde Pública

**Palavras-chave:** Cuidador, Pessoa com incapacidade, Cuidado domiciliar.

### **Resumo:**

O objetivo foi avaliar a sobrecarga do cuidador informal de pessoa dependente de cuidado. Trata-se de um estudo descritivo, exploratório, de corte transversal e de natureza quantitativa. Os participantes da pesquisa são cuidadores informais de pessoas dependentes de cuidado que residem em área de abrangência das Equipes da Estratégia Saúde da Família alocadas em Unidades Básicas de Saúde localizadas no Noroeste do Paraná. Como critérios de inclusão foram: ser cuidador informal, com idade igual ou superior a 18 anos; de ambos os sexos, que estiver realizando a tarefa de cuidar por um período mínimo de quatro semanas e não receber remuneração para o desempenho da tarefa de cuidar. A coleta de dados foi realizada com a aplicação do Questionário de Avaliação da Sobrecarga do Cuidador Informal versão reduzida (QASCI-VR). Os dados coletados receberam tratamento estatístico descritivo simples. Participaram do estudo 39 cuidadores, sendo 46,2% idosos, 84,6% do sexo feminino, 51,3% em união estável, 38,5% com ensino médio completo, 51,3% recebia até dois salários mínimos e 41% estavam desempregados. Ainda, 51,3% eram cuidadores de seus filhos, 61,5% não tinha experiência com cuidado no domicílio e 84,6% não receberam treinamento para executar tal tarefa. Nesta pesquisa identificou-se o predomínio da sobrecarga em quatro dos sete domínios do questionário sendo estes: Implicações na vida pessoal do cuidador, Sobrecarga Emocional, Reações a Exigências e Sobrecarga financeira. Conclui-se que o profissional de saúde deve-se atentar aos sinais de sobrecarga nesses cuidadores a fim de melhorar a qualidade de vida dos mesmos.

### **Introdução**

O cuidado domiciliar a pessoas dependentes de cuidado demanda intensa atuação de cuidadores disponíveis e aptos ao desempenho de atividades que promovam uma melhor qualidade de vida a esses pacientes. Muitos dos cuidadores que exercem o cuidado domiciliar são informais, isto é, são pessoas que possuem

alguma forma de vínculo com o paciente a ser cuidado, sem formação profissional específica para realizar o cuidado e não recebem nenhuma remuneração para desempenhar seu papel (ARAÚJO et al., 2013).

O cuidador está vulnerável ao desenvolvimento de sobrecarga física, emocional e social. Deste modo, a sobrecarga do cuidador é descrita como um sentimento de fraqueza e incapacidade frente às necessidades dos pacientes a serem cuidados, que podem resultar em doenças no próprio cuidador, tornando o cuidado uma atividade ainda mais difícil de ser realizada. O cuidador possui as suas necessidades pessoais (fisiológicas, físicas, mentais e espirituais) assim como a pessoa a ser cuidada, no entanto, a partir do momento que há um conflito entre essas necessidades, entre as interferências que esses fatores causam na vida do cuidador, caracteriza-se a sobrecarga (MARTINS et al., 2015). Diante deste contexto objetiva-se avaliar a sobrecarga do cuidador informal de pessoa dependente de cuidado.

### **Materiais e métodos**

Trata-se de um estudo descritivo, exploratório, de corte transversal e de natureza quantitativa. Os participantes da pesquisa são cuidadores informais de pessoas dependentes de cuidados que residem em áreas de abrangência das Equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF) alocada em Unidades Básicas de Saúde (UBS) localizadas em um município do Noroeste do Estado do Paraná. Os critérios de inclusão estabelecidos são: ser cuidador informal, com idade igual ou superior a 18 anos; de ambos os sexos, que estiver realizando a tarefa de cuidar por um período mínimo de quatro semanas e não receber remuneração para o desempenho da tarefa de cuidar. Inicialmente foi realizado um contato com o enfermeiro de cada Equipe da ESF das UBS pesquisadas para a explicação do objetivo da pesquisa e identificação dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) das equipes da ESF. Foi solicitado a cada ACS, uma lista contendo todas as famílias que estão cadastradas e que apresentam em seu ambiente domiciliar uma pessoa dependente de cuidado. Após a identificação destas famílias, foi realizada uma visita domiciliar orientada pelo ACS responsável pela microárea a família a ser pesquisada e que contempla os critérios de inclusão. Durante a visita domiciliar, foi realizada uma abordagem para explicação e esclarecimento dos objetivos da pesquisa e somente após a autorização mediante a assinatura de duas vias do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foi realizada a coleta de dados. Para a coleta de dados aplicou-se o Questionário de Avaliação da Sobrecarga do Cuidador Informal (QASCI), para avaliar a sobrecarga física, emocional e social do cuidador informal com diagnóstico de acidente vascular cerebral (MARTINS et al., 2015). A versão reduzida do QASCI possui 14 itens que recordam situações vivenciadas/ou sentidas nas últimas quatro semanas e que estão relacionadas a sobrecarga emocional, implicações na vida pessoal, sobrecarga financeira, reações a exigências, mecanismo de eficácia e de controle, suporte familiar. O questionário contém respostas do tipo Likert variando entre 1= não/ nunca, 2=raramente, 3= às vezes, 4= quase sempre, 5= sempre. Para classificar a avaliação, foi utilizado pontos de corte de acordo com as possibilidades de nota classificando-os em “Sem sobrecarga” ( $\geq 4$ ), regular ( $< 4$  e  $\geq 3$ ) e “Com sobrecarga” ( $< 3$ ). Os dados foram registrados em planilha eletrônica Microsoft Excel 2013 e realizado análise estatística com auxílio do software SPSS,

versão 19.0. Utilizou-se análise de variância para obtenção da média dos escores dos domínios, medida de dispersão. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com seres Humanos sob parecer nº 2698239/2018.

### Resultados e Discussão

Participaram do estudo 39 cuidadores dos quais 46,2% eram idosos, 84,6% do sexo feminino, 51,3% em união estável, 38,5% com ensino médio completo. Dos participantes, 51,3% recebiam até dois salários mínimos e 41% estavam desempregados. Ainda, 51,3% eram cuidadores de seus filhos, 61,5% não tinha experiência com cuidado no domicílio e 84,6% não receberam treinamento para executar tal tarefa. Os participantes relataram não cuidar de outra pessoa, e ter tempo de dedicação (em horas) para o cuidado de  $21,0 \pm 6,60$ . Notou-se que os mesmos realizam o cuidado em média a  $8,35 \pm 7,23$  meses e a 56,4% possuíam problemas de saúde. Ressalta-se que a maioria dos cuidadores detinha menos de oito anos de estudo, o que pode influenciar negativamente na sobrecarga, visto que a falta de conhecimento geral, resulta em déficit na qualidade da assistência prestada e na compreensão do cuidador com relação às dificuldades encontradas ao cuidar, o que pode desencadear ao cuidador sentimentos de insegurança, medo e apatia (ARAÚJO *et al*, 2013). Nesta pesquisa identificou-se o predomínio da sobrecarga em quatro dos sete domínios do QASCI-VR (Tabela 1) sendo estes: Implicações na vida pessoal do cuidador, Sobrecarga Emocional, Reações a Exigências, Suporte familiar e Sobrecarga financeira. No entanto dois domínios *Satisfação com o papel e com o familiar alvo dos cuidados e Percepção de mecanismo de eficácia e força* não apresentaram sobrecarga e o domínio *Suporte familiar* apresentou uma regular sobrecarga.

**Tabela 1** – Análise da média e desvio padrão dos domínios do QASCI de cuidadores de pessoas com dependência. Maringá (PR), Brasil, 2019.

	<b>M<math>\pm</math>DP</b>	<b>Índice de confiança</b>
Implicações na vida pessoal do cuidador	<b>2,95<math>\pm</math>1,74</b>	2,39 – 3,50
Satisfação com o papel e com o familiar alvo dos cuidados	<b>4,11<math>\pm</math>1,12</b>	3,75 – 4,47
Sobrecarga emocional	<b>2,71<math>\pm</math>1,31</b>	2,29 - 3,13
Reações a exigências	<b>1,91<math>\pm</math>0,97</b>	1,59 - 2,22
Suporte familiar	<b>3,36<math>\pm</math>1,56</b>	4,20 - 4,68
Sobrecarga financeira	<b>2,70<math>\pm</math>1,68</b>	2,86 – 3,86
Percepção de mecanismo de eficácia e força	<b>4,42<math>\pm</math>0,84</b>	4,15 – 4,69

Durante a coleta de dados, notou-se que a maioria dos cuidadores deixou seus empregos ou suas residências para se dedicarem exclusivamente ao cuidado, corroborando a sobrecarga nos domínios *Implicações na vida pessoal do cuidador* e *Sobrecarga financeira*. Os participantes ressaltaram que suas vidas sociais foram interrompidas após assumir o papel de cuidador, muitas vezes, eram impossibilitados de sair de casa e não possuíam alguém para auxiliar nas atividades

de cuidado. Observou-se resultados semelhantes aos da do domínio anteriormente citado nos domínios *Sobrecarga emocional* e *Reações a exigências*. As perguntas que se referiam ao cuidado ser psicologicamente difícil e quanto aos sentimentos de esgotamento e cansaço, que estão inclusas nestes dois últimos domínios, foram respondidas em sua maioria com as opções “sempre” ou “quase sempre”. O cuidador frequentemente tem que atender às necessidades e exigências das pessoas dependentes de cuidado e também às solicitações de outros familiares, resultando em consequências negativas e sobrecarregando-o (MENDES *et al*, 2019).

### Conclusões

A maioria das dimensões analisadas demonstrou sobrecarga nos cuidadores. Deve-se atentar aos sinais de sobrecarga nesses cuidadores informais a fim de melhorar a qualidade de vida dos mesmos, assim como das pessoas cuidados. A ESF tem um papel essencial no sentido de dar o suporte necessário aos cuidadores com relação a educação em saúde. Destaca-se, no entanto, que houve domínios nos quais não foram encontrados sobrecarga no cuidador: Satisfação com o papel e com o familiar alvo dos cuidados e Percepção de mecanismo de eficácia e força. Diante disso, percebe-se que no que condiz a esfera familiar, a maioria dos cuidadores têm o suporte que precisam frente às dificuldades e acrescenta-se a isso o sentimento de contentamento do cuidador ao saber que possui um papel essencial no cuidado com seu familiar.

### Agradecimentos

Gostaria de deixar meus agradecimentos principalmente a Deus que deu condições a mim e ao meu grupo para realizar essa pesquisa. Agradeço muito ao meu grupo de pesquisa GEPEQUISF que foi essencial para a conclusão desse estudo e também a Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Cremilde que encabeçou esse projeto juntamente com os demais participantes do grupo. E um agradecimento especial ao CNPq que proporcionou a realização desse projeto de pesquisa.

### Referências

ARAÚJO, J. S. et al. Perfil dos cuidadores e as dificuldades enfrentadas no cuidado ao idoso, em Ananindeua, PA. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, p. 149-158, 2013.

MARTINS, T. et al. Desenvolvimento de uma versão reduzida do Questionário de Avaliação da Sobrecarga do Cuidador Informal. **Rev. Esc. Enferm. USP**, v.49, n. 2, p.236-244, 2015.

MENDES, P. N. et. al. Sobrecargas física, emocional e social dos cuidadores informais de idosos. **Acta Paul Enferm.**, São Paulo, v. 32, n.1, p. 87-94, 2019.